

Cerca de 300 contos renderam os festejos do Carnaval de LOULÉ

Apesar de ter chovido no Domingo e na 2.ª-feira, ainda assim os festejos de Carnaval de Loulé renderam cerca de 300 contos!



(Avença)

## Resultaram brilhantíssimos os festejos do Carnaval de LOULÉ

De lamentar o cariz do tempo no domingo Gordo. Logo de manhã começaram a afiluir turistas de vários pontos do País que se encontravam em regime de fim de semana no Algarve. Os cafés começaram a encher-se e era agradável ver rostos conhecidos e que há muito se não viam. No entanto a chuva era persistente e incômoda. O desânimo era grande, pois a noite fora de fortes, chuvadas, ventos e tempestade. De Quarteira vinham vozes de desgracia, pois o mar chegara às portas do estabelecimento do sr. José Martins, inundara a parte baixa da povoação e provocara grandes prejuízos sobretudo em embarcações partidas. Os cafés-barracas Calcinha e Isidoro sofreram grandes estragos. Abertas as portas da Avenida já tardiamente, sempre à espera de uma «abertazinha» que permitisse a saída dos carros, a Avenida ia-se enchendo de pessoas, de carros, embora com o recurso do chapéu de chuva aberto. A Comissão deliberou fazer sair alguns carros embora sem tripulação e isto animou as pessoas e esbocaram-se ligeiras lutas com confetti.

Entre uma e outra chuvada lá se foi passando a tarde, tendo os carros merecido favoráveis comentários e até sido filmados. As cinco da tarde, terminou a exposição dos carros e então os rapazes e raparigas deram largas ao combate, querendo aproveitar os escassos minutos em que o tempo permitia alguma brincadeira. Na segunda-feira, o dia de manhã, apareceu com um sol envergonhado a querer romper, o que prenunciava uma tarde boa para a Batalha. E, nessa tarde, ainda se batilhava bem e os carros já tripulados mereciam francos aplausos. Na realidade havia carros bem trabalhados como o dos «Rouxi»

(Continuação na 4.ª página)

### CARTAS AO DIRECTOR

## Uma sugestão à E. V. A.

O Inverno está prestes a terminar no Algarve e dentro em breve poderemos pensar em passear até às nossas praias, para resanuiar o espírito e tonificar o corpo saturado do trabalho quotidiano. Quarteira, por ser a praia mais próxima de Loulé, é a mais frequentada por aqueles que vivem nesta vila e não dispendo de meios de transporte privativo, são obrigados a utilizar as camionetas de passageiros. Mas, para Quarteira, estas só são utilizáveis a partir de 1 de Junho e quem queira, goste ou sinta necessidade de passar um

(Continua na 4.ª página)

## Voo inaugural — Londres-Faro

No dia 3 de Abril, pelas 2 horas da madrugada, chegam ao aeroporto de Faro dois aviões que fazem assim a carreira inaugural entre a capital inglesa e a capital algarvia. Nesta primeira carreira tomam parte entidades oficiais, jornalistas e agentes de viagens. Os visitantes permanecem entre nós até ao dia 5 de Abril.

## Panorâmicas... de Loulé

RESQUÍCIOS DO CARNAVAL

As quatro inglesas, ou belgas, ou alemãs, rejubilavam com a atenção de que eram alvo. Por onde passava o seu carro, cuja matrícula não anotamos e de que uma era condutora, era uma alegria delirante. Saudavam-nas, mimoseavam-nas com nuvens de confetti que elas retribuam com entusiasmo, alegria, felicidade...

Julgavam-se alvo de todos os olhares, viam-se satisfeitas com a preferência de novos e velhos e recordaram com certeza, tempos da sua juventude em que a sua beleza florida e dementara alguns jovens louros dos seus países nórdicos...

Viveram uma tarde feliz, tarde de «charme» em que a sua «verve» aqueceu com a convicção de que chegara a sua hora

## Se os louletanos quiserem LOULÉ SERÁ INCLUÍDA no III Festival do Algarve

Recente visita ao típico Restaurante Al-Faghar, que funciona em Faro, num edifício antigo e com acentuadas características de ancestralidade, deu-nos ensejo de reparar na transformação operada na casa onde durante anos esteve instalada a Tipografia União, à qual o dinamismo da conhecida poetisa sr.ª D. Fernanda de Castro deu feição de um autêntico solar português para receber quantos apreciem uma boa mesa em ambiente de quietude.

## UM CLUBE de SKY NÁUTICO na Praia de Faro

O Conselho Municipal concedeu autorização ao Município de Faro para a venda em hasta pública de 4.500 m<sup>2</sup> de terreno na Praia de Faro, com destino à instalação de um projectado clube de sky náutico, que inclui restaurante e zona de esplanada de utilização pública e solário, zona de ar livre, vestiários, armazéns, posto de socorros e quartos para hóspedes, tudo a construir em estilo regional e que deverá estar em pleno funcionamento no prazo de dois anos após aprovação municipal do respectivo projecto.

de «estrelas», embora já no outono ou muito próximo do inverno das suas vidas...

Não chegaram a saber que um matulão escrevera na parte trazeira do carro, com baton bem vermelho: — Não trazemos... cuecas.

REPORTAGEM FELIZ

Edmundo Perdiz, o simpático delegado do «Diário Popular», às festas do Carnaval publicou no seu jornal do passado domingo, uma brilhante reportagem sobre Alte, esmaltada de encómios às belezas naturais daquela linda aldeia a que dá o nome de «Branca e Linda» e classifica-a como uma jóia a intercalar no turismo algarvio.

Nota-se que o autor da crónica

(Continuação na 2.ª página)

## Conferências de São Vicente de Paulo

Realizou-se no passado dia 27 de Fevereiro, em Ferragudo, a primeira Assembleia Geral regulamentar das Conferências de S. Vicente de Paulo do Algarve, do corrente ano. Estavam representadas quase todas as Conferências masculinas e ainda as Conferências femininas de Monchique e Ferragudo e as Senhoras de Caridade de Lagos, não tendo comparecido as de Faro, por impossibilidade da sua presidente.

A sessão realizou-se na sede do Clube Recreativo Ferragudense com a sala completamente cheia, ficando muita gente de pé.

Em virtude de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo do Algarve não poder presidir, como prometera, por estar fora da Diocese, em virtude de trabalhos urgentes a que fora chamado, foi a reunião

presidida pelo Rev. Padre Matos que representava o Pároco da freguesia, ladeado pelo Sr. Presidente da Câmara de Lagoa, Dr. Joaquim Palmeiro, Vogal do Conselho Superior de Portugal da Sociedade de S. Vicente de Paulo, Dr. Jacinto Duarte, Presidente do Conselho Central do Algarve da mesma Sociedade, e os presidentes das Conferências Vicentinas feminina e masculina de Ferragudo.

Abriu a sessão o presidente do Conselho Central, que agradeceu a presença de todos e o trabalho dos que tinham contribuído para a realização daquela Assembleia, exortando todos a entregarem-se à prática da verdadeira Caridade, como Confrades ou como sócios subscritores das Conferências das suas terras, para levar mais carinho, conforto e amor a todos os que sofrem. Referiu que estavam em organização duas novas Conferências de jovens uma na Escola Técnica de Faro e outra na de Silves, das quais muito havia a esperar.

Em seguida foram lidos os relatórios das Conferências masculinas do Liceu de Faro, do Beato Nuno de Santa Maria, de Faro, de Ferragudo, Lagos, Loulé, Portimão e Silves e das femininas de Monchique e Ferragudo.

(Continuação na 4.ª página)

Faro tem assim mais um motivo de interesse para quantos a visitem, pois Al-Faghar (primitivo nome da nossa província) não é apenas um aprazível restaurante, mas também uma exposição permanente de autêntico Artesanato Português, o que ainda mais valoriza a iniciativa daquela ilustre senhora, cujo espírito empreendedor tem animado os 2

(Continuação na 2.ª página)

## MUSEU de Arte Sacra EM FARO

O Museu de Arte Sacra, recentemente instalado na Igreja do Carmo, em Faro, e que muito veio enriquecer o património artístico da capital algarvia está patente ao público todos os dias (excepto às 6.ª feiras), das 10 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas.

## Um ascensor em Santo António do Alto em FARO

O miradouro da ermida de Santo António do Alto, em Faro, donde se vislumbra um dos mais belos e variados panoramas da terra algarvia e grande extensão da sua costa vai ser dotado com um ascensor, por iniciativa da Câmara Municipal de Faro.

## Uma Praça DE TOUROS EM

Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António através da respectiva Comissão de Turismo vai adquirir uma praça de touros de estrutura metálica com capacidade para quatro mil espectadores. Além de interessar vivamente à camada turística, a nova praça, estamos certos, poderá contar com a presença nas corridas dos aficionados da vizinha Andaluzia.

## Relatório da Gerência da Câmara Municipal de Loulé aprovado pelo Conselho Municipal

Vamos procurar dar publicação ao documento que recebemos. Para encurtar espaço procuraremos quando for necessário sintetizar objectivamente os assuntos.

Procedemos também sempre que nos for possível, ao comentário, com sentido construtivo, algumas das passagens do importante documento da vida Municipal.

INTRODUÇÃO

Cumprindo o que se encontra estipulado, tenho a honra de submeter à apreciação de V. Ex.ª o Relatório da Gerência do Município referente ao ano de 1965, nos termos do n.º 3.º do Artigo 77.º do Código Administrativo.

Ex.ªs. Senhores Vogais do Conselho Municipal

Dentro do condicionamento das receitas e despesas, em que nos é permitido agir, e ainda e sobretudo, pelas dificuldades que a cada passo se nos deparam, para cumprir o andamento, mais que lento, das nossas justas as-

pirações, algumas das quais como a nossa Escola Técnica e o fornecimento de água a Bolliqueime, são citados por serem os mais flagrantes, pois para outros tão pouco encontramos justificação, temos procurado efectivar o que estava planeado.

Acho de meu dever expor, se bem que sumariamente, as apreensões do Município em face do surto turístico que se avizinha.

São de tal grandiosidade as implicações do problema, que difícil se torna discernir e abarcar todas as diferentes facetas que comporta.

Todavia, em meu modesto entender, aí se situa a chave dos inúmeros problemas que teremos possibilidade de resolver, se conseguirmos levar a cabo a ingente tarefa.

Procurando situar-me no ca-

(Continuação na 2.ª página)

## A 2.ª FEIRA SEM CARNE

Por deliberação da nossa Câmara, foi há tempo fixada a 2.ª feira como dia de encerramento dos talhos. Medida acertada, sem dúvida, porque todos têm direito ao seu dia de descanso semanal.

Isso porém, tem causado transtornos ao normal abastecimento de carne duma população que, duma maneira geral, não dispõe de frigorífico e por isso se vê a braços com maiores dificuldades quando não tem a carne que precisa nem o peixe que deseja.

Por isso, ocorreu-nos sugerir que fosse criado um sistema de turnos de modo a que, em cada 2.ª feira, estivesse um talho aberto, o qual estaria fechado na 3.ª feira.

Desta forma todos continuariam a ter o seu dia de descanso e o público tinha onde comprar carne em qualquer dia da semana.

Com a abertura de um talho à 2.ª feira evitar-se-iam os inconvenientes de talhanes serem incomodados com relativa frequência para venderem carne a pessoas que, por diversos motivos, são forçadas a essa solicitação, mas que não reparam na multa a que os comerciantes ficam sujeitos por transgredirem a Lei e por isso ficam irritados quando não são servidas.

Aqui fica a sugestão... se for aproveitável.

## Après - moi... le déluge

Muitas pessoas têm manifestado empenho em conhecer quem proferiu esta frase e em que circunstâncias.

Como achamos natural que muitas pessoas, sobretudo as que não cursaram História, tenham essas dúvidas aqui recordamos o que nos parece ser um esclarecimento.

Trata-se de uma máxima egoísta atribuída a Luís XV, que previa a derrocada próxima da monarquia, mas esperava que ela durasse, pelo menos, tanto como ele.

Luís XV, o «bem amado», Rei de França era neto de Luís XIV, o Rei a quem se atribui a célebre frase: «L'ETAT c'est moi» (O Estado sou eu!).

Luís XV nasceu em 1710 e foi coroado Rei com 5 anos, sob a regência de Philippe de Orleans, sobrinho de Luís XIV.

Foi Rei de França de 1715 a 1774.

Era casado com Marie Leczinska.

## CASA DO ALGARVE VISITE A EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS DESTA PROVÍNCIA

## FOMENTO FLORESTAL

TERMINA EM 31 DE MARÇO O PRAZO PARA REQUISICION DE PLANTAS E SEMENTES FLORESTAIS

Segundo Informa o Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, o prazo para entrega de requisições de plantas e sementes que até ao ano passado findava em 31 de Agosto foi antecipado para 31 de Março.

Mais informa o mesmo Organismo que apenas cede plantas e sementes destinadas à arborização de terrenos particulares com capacidade de uso florestal e para fins produtivos.

Os impressos para requisição poderão ser solicitados e entregues na sede do Fundo de Fomento Florestal (Rua do Telhal, 12-1.º em Lisboa), Circunscrições e Administrações Florestais da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e Grémios da Lavoura.



# JUSTIFICAÇÃO

Certifico que no segundo cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a folhas trinta e seis verso do livro de notas para escrituras diversas de sessenta e B se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, outorgada no dia vinte e três de Fevereiro último, na qual António Guerreiro Simão Júnior ou António Guerreiro Simão e mulher Maria das Dores Cândida, proprietários, residentes no povo e freguesia de Almansil, deste concelho e Manuel da Palma Correia, ferroviário e mulher, Bernardo Correia Guerreiro, doméstica, residentes na mesma freguesia de Almansil e sítio de Vale de Eguas, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores os primeiros do prédio: Uma courela de terreno arenoso de semear com laranjeiras e outras árvores de fruto, no sítio do Semino ou Fonte Santa ou Arelas do Almargem, da freguesia de Quarteira, deste concelho, que confina do nascente com herdeiros de António de Sousa João, do norte e poente com caminho e do sul com eles primeiros e segundos outorgantes e antes com herdeiros de António Guerreiro Simão, inscrita na respectiva matriz em nome do primeiro outorgante marido sob o artigo quatrocentos cinquenta e seis, com o valor matricial de catorze mil setecentos e cinquenta escudos e os primeiros e segundos outorgantes em comum e partes iguais do prédio:

Uma courela de terreno arenoso de semear com laranjeiras e outras árvores, pinheiros e mato, antes com vinho, no mesmo sítio e mesma freguesia de Quarteira, que confina do nascente com herdeiros de António de Sousa João, do norte com o prédio anterior, do poente com caminho e do sul com Maria da Piedade, viúva de Francisco Guerreiro Mealha e caminho, inscrita, na respectiva matriz sob o artigo quatrocentos cinquenta e cinco, com o valor matricial de dezoito mil quinhentos e cinquenta escudos.

Que os dois referidos prédios constituem o descrito na conservatória do registo predial deste concelho sob o número nove mil cento oitenta e um, a folhas vinte e quatro do livro-B vinte e quatro, inscrito a favor de António Guerreiro Simão, casado, proprietário que foi residente no aludido sítio de Vale de Eguas.

Que o prédio identificado em segundo lugar também se encontra descrito na mesma conservatória sob o número vinte e nove mil quinhentos cinquenta e sete, a folhas cento e dez do livro-B setenta e cinco, encontrando-se metade do mesmo inscrito a favor do segundo outorgante marido pela inscrição nove mil quinhentos trinta e seis, a folhas treze do livro-G dez.

Que os justificantes alegam:

Primeiro — Que por escritura de catorze de Setembro de mil novecentos trinta e três, lavrada a folhas doze verso do livro de notas número catorze ao tempo Notário deste concelho Doutor Sabbo o referido António Guerreiro Simão e mulher Antónia de Jesus, proprietários, inscritos de todo o prédio nove mil cento oitenta e um, venderam a António Gonçalves Bota dois quintos indivisos deste prédio.

Segundo — Que por escritura de vinte e oito de Dezembro do mesmo ano lavrada a folhas nove do livro de notas número dezas-seis do mesmo Notário o aludido António Gonçalves Bota e mulher, Antónia Correia Viegas, venderam a primeira outorgante mulher, na qualidade de administradora dos bens do seu casal na ausência do marido no estrangeiro as mesmas duas quintas partes indivisas do citado prédio.

Tercelro — Que logo após esta escritura os primeiros outorgantes e os referidos António Guerreiro Simão e mulher Antónia de Jesus, por não lhes convir permanecer na indivisão dividiram o prédio comum que era o descrito sob o aludido número nove mil cento oitenta e um em dois prédios distintos, um o atrás identificado em primeiro lugar que foi adjudicado aos primeiros outorgantes em pagamento das suas duas quintas partes e outro o atrás identificado em segundo lugar que foi adjudicado ao referido António Guerreiro Simão e mulher Antónia de Jesus em pagamento das suas três quintas partes.

Que estas divisões e demarcação não foram porém reduzidas a escritura pública, pelo que não têm possibilidade de efectuar a sua prova pelos meios normais.

Que por óbito dos referidos António Guerreiro Simão e mulher Antónia de Jesus foi o seu prédio atrás identificado em segundo lugar partilhado entre os seus herdeiros por escritura de quatro de Junho de mil novecentos quarenta e dois, lavrada a folhas oitenta e oito verso do livro de notas seis-C do ao tempo notário deste concelho Doutor Soares, tendo metade dele sido adjudicado aos primeiros outorgantes e a outra metade a Antónia de Jesus Guerreiro ou Antónia de Jesus e marido Manuel de Sousa Matos.

Que por escritura de dezasseis de Dezembro do mesmo ano lavrada a folhas quarenta e duas verso do livro de notas número sessenta e nove-A do ao tempo notário deste concelho Doutor Gomes os referidos Antónia de Jesus Guerreiro e marido Manuel de Sousa Matos venderam a Lúcio António a sua metade no prédio atrás identificado em segundo lugar.

Que por escritura de doze de Fevereiro de mil novecentos quarenta e oito lavrada a folhas oitenta e nove verso do livro de notas cento trinta e seis-A do ao tempo notário deste concelho Doutor Soares os referidos Lúcio António e mulher Gertrudes Correia, doaram ao segundo outorgante marido, seu filho e enteado, a mesma metade no prédio identificado em segundo lugar.

Que as declarações supra foram confirmadas por José Francisco Guerreiro, proprietário, António Guerreiro Martins, proprietário, ambos casados residentes na referida povoação de Almansil e António Guerreiro Apolónia, casado, proprietário, residente no sítio das Pêreiras, da dita freguesia de Almansil.

Está conforme ao original na parte extractada nada havendo naquilo em contrário ou além do que se certifica, e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, dois de Março de mil novecentos sessenta e seis.

O Segundo ajudante,  
Joaquim Ramos Seruca

## Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

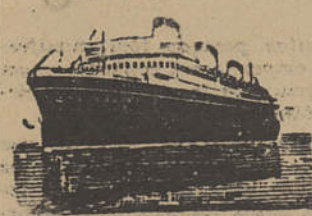
— Telefone 22908 —

FILIAL

Praça da República, 26 — LOULÉ

Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países



DA  
Europa, África, Américas  
do Norte, Sul e Central,  
aos preços oficiais

Obtenção de passaportes  
e vistos Consulares

## VIVENDAS

VENDEM-SE

Praia de Faro mobilada ou Praia da Manta Rota, Quarteira, Sesmarias, etc.

Pega indicações e preços, sem compromisso à MAFATIL, Rua Ivens, 11 - 1.º — Telef. 24243 — Faro.

## Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

ca tem uma sensibilidade de poeta que, ao contacto com a terra de Cândido Guerreiro e com as impressões que sentiu, quase que no-las transmite em verso, na sua prosa burilada e de bom corte literário.

O jornalista ficou encantado com o que viu e fortemente impregnado com a beleza da paisagem e a fraternidade do acolhimento por parte da gente simples da aldeia, tece-lhe louvores, augura a Alte grande futuro no cartaz turístico do Algarve e escreve uma das mais aliantes reportagens, para si, pelo mérito que tem, para nós, pela validade de possuímos aquele paraíso no nosso concelho.

### NOVO RESTAURANTE

Tivemos satisfação em ouvir as melhores referências ao novo estabelecimento de comidas instalado na nossa Avenida principal.

Muitos forasteiros que nos visitaram por ocasião das festas fizeram referências elogiosas não só à forma porque foram atendidos, mas à qualidade da cozinha, por todos reputada como excelente.

De facto, Loulé tinha absoluta necessidade de uma casa neste género e hoje, ao que nos dizem, essa falha está suprida inteiramente com o novo Restaurante. Que o seu proprietário e explorador não enverede pelo campo da especulação desenfreada, co-

## CASA

Aluga-se um 1.º andar com 8 divisões, casa de banho, terraço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Centeio de Sousa Martins — LOULÉ.

## Se os louletanos QUIZEREM

(Continuação da 1.ª página)

Festivais já realizados no Algarve com assinalável êxito.

Duma breve troca de impressões com a sr.ª D. Fernanda de Castro ficámos sabendo que já está arqui-tectando projectos para o III Festival do Algarve e está muito interessada em que Loulé seja incluída no programa com um número verdadeiramente inédito e que só Loulé tem condições para assegurar o desejado êxito.

Claro que não pode prescindir da colaboração das entidades oficiais nem da boa vontade da população e por isso espera poder contar com a ajuda de quantos possam contribuir para a realização do seu objectivo.

Boa vontade e espírito de iniciativa não faltam à illustre poetisa e por isso podemos dizer: «Se os louletanos quiserem Loulé será incluída no III Festival do Algarve».

Oxalá sejam concedidas todas as facilidades desejadas e possíveis para que Loulé marque uma posição a que tem direito entre as demais terras do Algarve.

J.

## PRÉDIO

VENDE-SE um prédio (por estrear) com 2.º andar e ar-mazém no rez do chão, situada na Rua Diogo Lobo Pereira, n.º 18, onde se prestam todos os esclarecimentos.

## VENDE-SE

Prédio de r/c e 1.º andar, com frentes para a Rua José Fernandes Guerreiro (n.º 14 e 16, junto ao Mercado) e Rua 9 de Abril.

Aceitam-se propostas, reservando o direito de não aceitar, caso as mesmas não interessem.

Dirigir a Sebastião Viegas Martins — Telefone 137 — LOULÉ.

mo alguns têm feito e que a sua exploração lhe traga um rápido reembolso do investimento feito que pode considerar-se importante.

Estas iniciativas que dão nome e possibilidades turísticas a Loulé, devem ser encorajadas, sem que isto represente propaganda ou anúncio comercial.

### RONDOU O AZAR NA FONTE DE BOLIQUEIME

No passado domingo regressava de Faro a Lagos o sr. José Francisco Correia, acompanhado por dois amigos os srs. António dos Reis Cravinho e um outro cuja identidade não foi possível averiguar. Ao chegar à Fonte de Boliqueime e ao entrar na calçada que ali existe, desistiu-se indo o carro galgar a valeta e projectar-se no ar nos terrenos anexos.

Andava porém a sorte com eles pois, dos três, o único que teve de ser hospitalizado foi o sr. Cravinho com fractura de algumas costelas.

O condutor e o outro passageiro, sofreram apenas beliscaduras e regressaram a casa depois de terem sido observados no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, para o que requisitaram a ambulância dos Bombeiros Municipais de Loulé.

Pouco depois e enquanto alguns populares comentavam o desastre, o sr. José da Silva, de 32 anos, da Branqueira, cidadão americano por naturalização e conduzindo um PONTIAC, da mesma matrícula, regressava no sentido Loulé-Boliqueime e pretendia obliquar para a estrada de Faro a fim de ir apanhar o ramal da Maritenda para Albufeira. Ao verificar que do lado de Faro e no sentido inverso vinha um outro automóvel parou, originando assim que este viesse embater violentamente no seu. Do embate resultou que ficou bastante ferido o Sub-Chefe da P. S. P. de Faro, sr. Joaquim de Jesus Macarico, com várias fracturas do fémur pelo que teve de seguir imediatamente para Lisboa e o Comissário da mesma Corporação sr. Artur Jesuino da Cruz. Foram conduzidos ao Hospital Regional de Loulé, pelo sr. José de Sousa Gomes, comerciante, residente na Fonte de Boliqueime.

Foi um dia que assina'ou tristemente o conhecido cruzamento da Fonte de Boliqueime.

R. P.

A VOZ DE LOULÉ  
N.º 342 — 6-3-1966

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que na acção sumária pendente na 2.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca que o Autor António Dias Trindade, casado, proprietário, morador no sítio de São Faustino, freguesia de Boliqueime, deste concelho move aos Réus — CUSTÓDIO JOSÉ GUERREIRO MATIAS LONGUINHO e mulher Marília Coelho Lourenço, ele comerciante e ela doméstica, moradora no povo de Boliqueime e ele ausente em parte inscrita de França, mas com última residência conhecida naquele povo de Boliqueime, é o referido réu citado para contestar, querendo, o pedido, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de noventa dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no mesmo pedido que consiste no pagamento ao Autor da importância de 24.200\$00, débito titulado por letra aceita pelo Réu e contraído no exercício da actividade comercial do mesmo Réu e proveniente de compra ao Autor de frutos das suas propriedades, acrescendo ao capital da letra os juros vencidos no montante de 940\$00 e os vincendos, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial entregue à executada mulher aquando da citação desta. No caso de contestar deverá ainda o citando declarar se reconhece ou não a firma aposta da letra.

Loulé, 25 de Fevereiro de 1966

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapêto dos Santos

Ajude o Artesanato! comprando  
Cobres de Loulé

## Relatório da Gerência da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

exagerados, nem pessimismos funestos, direi a V. Ex.ª que ante-vejo um futuro bastante promissor para o nosso Município se a concretização dos projectos se efectivizar.

Tem a Câmara acarinhado e procurado incentivar, na medida das suas possibilidades, todas as iniciativas aproveitáveis, e assim conseguiu sair do impasse em que se encontrava Quarteira, rasgando parte da nova Avenida, delineando a futura estrada de penetração e esboçando arruamentos a nascente do Cemitério.

Tem coadjuvado a Câmara a Junta Central das Casas dos Pescadores, procurando a possibilidade de resolver o bairro para os mesmos e o mais rapidamente possível eliminar as barracas de junco onde algumas famílias ainda vivem em condições mais que precárias.

Está em preparação a escritura do terreno onde será instalada a lota de pelixe, que em breve começará.

E com prazer que a Câmara informa o Digníssimo Conselho Municipal, ter sido comparticipada a obra de esgotos em Quarteira.

Achamos oportuna a informação de como se encontram outros empreendimentos turísticos e assim diremos que efectivámos

## JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número vinte e quatro-A, de folhas sessenta, verso, a folhas sessenta e três, outorgada no dia vinte e oito de Fevereiro do ano em curso, na qual José Coelho, proprietário, e mulher, Bárbara de Jesus, doméstica, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de uma courela de terreno argilo-arenoso de semear, com árvores, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, deste concelho, que confina do nascente com Francisco Rodrigues Miguel, e Joaquim de Jesus e não apenas com este, e do norte, poente e sul com caminhos, inscrita na respectiva matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo mil quatrocentos noventa e cinco, com o valor matricial de doze mil seiscentos escudos, e a que atribuíram o de quinze mil escudos.

Que o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que este prédio lhes pertence por ter sido comprado pelo justificante marido, pelo preço de cinco mil escudos, a António João Estevão e mulher, por escritura de dois de Março de mil novecentos sessenta e um, lavrada de folhas cinquenta e duas, verso, a cinquenta e quatro, verso, do livro de notas número um-C, do Segundo Cartório desta Secretaria Notarial.

Que, por força do dito artigo treze número um, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título bastante para o registo, mas a verdade é que os transmitentes referidos António João Estevão e mulher, eram titulares do direito de propriedade do prédio vendido, também com exclusão de outrem, por ele o haver comprado verbalmente a José Nunes Faria e mulher, Francisca Nunes Farias, proprietários, residentes no lugar e freguesia de Quarteira, em mil novecentos vinte e sete, pelo preço de seis mil e quinhentos escudos.

Que desde essa data os referidos António João Estevão e mulher, e depois eles justificantes sempre possuíram o referido prédio em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também adquiriram o referido prédio por prescrição, não tendo, todavia, dados os modos de aquisição, documentos que lhes permitam fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita, anterior a mil novecentos e sessenta.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquilo em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, dois de Março de mil novecentos sessenta e seis.

O notário,  
José Alves Maria

um contacto de fornecimento em alta tensão para a construção do hotel da Empresa Vale de Lobo, que realizámos uma escritura com a Sotagua para execução do seu hotel em Quarteira e que contactámos com a Empresa Lusotur para o fornecimento de um ramal em alta tensão, cuja resolução ainda não está neste momento definida.

Congratula-se a Câmara por ter finalmente as mais valias aprovadas para a zona de Quarteira conforme Diário do Governo n.º 26, Suplemento da II Série, de 1 de Fevereiro corrente.

Do mesmo modo nos felicitamos por ter enfim conseguido a aprovação do Regulamento de Trânsito publicada no Diário do Governo n.º 13, II Série, de 17 de Janeiro último.

Não tem a Câmara conseguido a comparticipação para os arruamentos nesta Vila, nem aprovação do ante-plano de Loulé, nem a electrificação das Quatro Estradas e concomitantemente da Estação de Caminho de Ferro. E bem verdade que se não pode imputar ao Município inércia por estes assuntos, pois a correspondência trocada e insistências pessoais são disso prova cabal.

Confesso que o realizado é pouco, sobretudo na medida do que desejariamos fazer, pois no campo das aspirações, jamais nos daremos por satisfeitos, como é inerente à condição humana.

### FINANÇAS

O mapa n.º 1 mostra-nos que é o seguinte o saldo para 1966: Conta da Repartição Administrativa dos Cofres do Ministério da Justiça, destinada à construção das Casas para os Magistrados, 92 223\$20; Conta de depósito de garantia e cauções, 214 525\$60; Conta ordinária, 921 883\$90. Total, 1 228 636\$70.

O mapa n.º 2, mostra-nos que a receita da Câmara Municipal cresceu de 1956 (2 904 contos) para 1966 (6 403 contos) em 3 499 contos, enquanto as receitas extraordinárias, constituídas por subsídios do Estado, em função de obras comparticipadas e que em 1956 foi de 511 contos atingiu em 1966 o montante de 1 088.

O mapa n.º 3 descreve a aplicação das Receitas extraordinárias, gastas nos últimos 5 anos, mostrando que em 1965 se investiram:

Em águas e saneamento, 104 contos; em electrificação 283; em estradas, 792; em arruamentos, 304; em outras obras 287; ou seja um total de 170 contos, nos quais o Estado comparticipou com 1 088 contos e a Câmara com 682.

(Continuação no próximo número).

## VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (Antiga Penção Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz, n.º 4 — LOULÉ.

## MATERIAIS

para construção civil

CONSULTE:

Empresa Comercial de Óleos e Bagaços, Limitada

TELEF. 105

LOULÉ

Serviços c/ Dumpers e Martelos Perfuradores e Demolidores

## PRÉDIO

VENDE-SE um prédio, com terreno anexo, na Rua Azevedo da Silva (próximo da Rua Serpa Pinto)—LOULÉ Nesta redacção se informa

## Mecânico

Precisa-se c/ alguma experiência de serralharia, soldadura e máquinas.

Nesta redacção se informa.



# Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número vinte e quatro-A, de folhas sessenta e três a folhas setenta e uma, outorgada no dia vinte e oito do mês findo, na qual José Coelho, proprietário, e mulher, Bárbara de Jesus, doméstica, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, inscritos na respectiva matriz, em nome do justificante marido:

**PRIMEIRO** — Uma courela de terreno arenoso, no sítio dos Cavacos ou Foros, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que confina do nascente com herdeiros de Manuel António Gonçalves ou Manuel Charroco, antes com Francisco Lopes, do norte com caminho, do poente com José Coelho, antes com Belchior Leote e antes com José João Estevão e do sul com José Coelho, antes com viúva e herdeiros de José João ou José João Estevão, inscrito na matriz respectiva no artigo mil seiscientos trinta e cinco, com o valor matricial de três mil e setecentos escudos, e a que atribuíram o de cinco mil escudos.

**SEGUNDO** — Uma courela de terreno arenoso de semear, com árvores, no mesmo sítio, que confina do nascente com José Coelho, antes com António João Estevão e ainda antes com José João Estevão, do norte com caminho, do poente com José Coelho e caminho, antes com Francisca Rosa e caminho e do sul com José Coelho, antes com António João Estevão e antes com Francisca Rosa, inscrito na matriz no artigo número mil seiscientos trinta e seis, com o valor matricial de cinco mil e quatrocentos escudos, e a que atribuíram o de seis mil escudos.

**TERCEIRO** — Uma courela de terreno arenoso de semear, com árvores, no mesmo sítio, que confina do nascente com José Pontes Xabregas, do norte com José Coelho, antes com Francisca Rosa, viúva, e herdeiros de José João, do poente com José Coelho, antes com Francisco António ou Francisco Joana e do sul com caminho que o separa do prédio anteriormente de Manuel Mendonça Fermen-teiro e antes ainda de herdeiros de Tomás Rua, inscrito na matriz no artigo mil seiscientos trinta e oito, com o valor matricial de quatro mil quinhentos e cinquenta escudos, e a que atribuíram o de dez mil escudos.

**QUARTO** — Uma courela e terra de semear, com árvores, no mesmo sítio, que confina do nascente com herdeiros de Manuel António Gonçalves ou Manuel Charroco, antes com Maria Teresa, do Trafal e outros, do norte e sul com José Coelho, antes com António João Estevão e outros, e do poente com José Coelho, antes com Francisco António, inscrito na matriz no artigo mil seiscientos trinta e sete, com o valor matricial de vinte mil e cem escudos, e a que atribuíram o de vinte e um mil escudos.

Que estes quatro prédios constituem o descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé, sob o número doze mil e dezassete, a folhas cinquenta e uma, do livro B — trinta e um, cujo domínio directo com o foro anual de mil reis ou um escudo a pagar em vinte de Outubro se encontra inscrito a favor dos Condes de Azambuja, pela inscrição número dois mil seiscientos quarenta e nove, exarada a folhas oitenta e sete do livro F — quatro, única inscrição sobre o mesmo prédio.

Que o prédio identificado em quarto lugar ainda se encontra em parte descrito na referida conservatória sob o número vinte e nove mil quinhentos e dezanove, a folhas noventa e uma, do livro B — setenta e cinco, declaração que fazem sob sua exclusiva responsabilidade e sem qualquer inscrição de transmissão, domínio ou mera posse.

Que o domínio útil do referido prédio descrito sob o número doze mil e dezassete, pertencia a José João ou José João Estevão, casado, proprietário, de Quarteira por o haver aforado aos referidos Condes de Azambuja, por escritura de onze de Junho de mil novecentos e um, lavrada de folhas sete a oito, verso, do livro de notas número sete, do ao tempo notário de Loulé, Tomás Joaquim Rua.

Que, por morte do referido José João Estevão, foi o referido domínio útil adjudicado, nas partilhas efectuadas no respectivo inventário orfanológico, na proporção de três quartos para a viúva Francisca Rosa e um quarto para o filho José João Estevão, partilhas aquelas que foram homologadas por sentença do Juiz de Direito desta comarca, de dezassete de Maio de mil novecentos vinte e dois.

Que logo após as partilhas efectuadas no referido inventário os aludidos Francisca Rosa, viúva, proprietária, e José João Estevão, solteiro, maior, trabalhador, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, se opuseram ao pagamento de qualquer foro ou cánon, tendo passado a exercer direitos de plenos proprietários do prédio em causa, ou seja do domínio útil e do domínio directo, tendo-se verificado a inversão do título de posse, tanto assim que logo na escritura de doação, diante referida, de quinze de Maio de mil novecentos vinte e três, a doadora, citada Francisca Rosa se afirma dona em plena propriedade de metade do mesmo prédio que doa a quatro dos seus filhos, afirmação esta que aparece em todas as escrituras posteriores, referentes ao mesmo prédio ou a parte dele e também diante indicadas, nunca mais aparecendo em qualquer delas referência ao foro.

Que, portanto, desde mil novecentos vinte e três, pelo menos, que a referida Francisca Rosa e seus filhos ou posteriores adquirentes do mesmo prédio, diante indicados, o possuíram em plena propriedade, com exclusão de outrem, posse que sempre exerceram em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o domínio directo imposto sobre o mesmo prédio, por prescrição, não tendo, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer essa prova.

Que, em data que ignoram, mas entre mil novecentos vinte e dois e mil novecentos vinte e três, os referidos Francisca Rosa e seu filho José João Estevão, não lhes convindo permanecer na indivisão, procederam à divisão e demarcação do prédio de origem, o descrito sob o aludido número doze mil e dezassete, o qual passou a constituir dois prédios distintos a saber: a) Uma courela de terra de semear, com árvores, no referido sítio dos Cavacos, que confinava do nascente com Francisco Lopes, do norte com José João Estevão, do poente com Francisco António ou Francisco Joana e do sul com caminho que separava o prédio dos herdeiros de Tomás Joaquim Rua, que foi adjudicado e ficou a pertencer à viúva Francisca Rosa, em pagamento dos seus três quartos no prédio de origem, e b) — Uma courela de terra de semear, com árvores, no mesmo sítio, que confinava do nascente com Francisco Lopes do norte com caminho, do poente com Francisco António e do sul com Francisco Rosa, que ficou a pertencer ao José João Estevão em pagamento da sua quarta parte no prédio de origem.

Que desconhecem a existência do título de divisão e demarcação, o que os impossibilita de o obter.

Que do prédio que ficou a pertencer a Francisca Rosa, esta, por escritura de quinze de Maio de mil novecentos vinte e três, lavrada de folhas uma a duas, verso, do livro de notas número noventa e oito, do ao tempo notário de Loulé, bacharel João Sabo, doou a cada um dos seus filhos menores Joaquim João Estevão, Virgílio João Estevão, João José Estevão ou João Rodrigues Estevão e Maria João ou Maria João Estevão, um prédio distinto, correspondentes cada um a um oitavo do prédio de origem, os quais estão devidamente identificados nesta escritura de doação.

Que a mesma Francisca Rosa, por escritura de quatro de Janeiro de mil novecentos trinta e quatro, lavrada a folhas vinte e cinco, verso, do livro de notas número treze, do ao tempo referido notário de Loulé, bacharel João Sabo, doou a seu filho António João Estevão, a sua restante parte do mesmo prédio, correspondente a dois oitavos de todo ele, também constituindo prédio distinto e que é o atrás identificado em terceiro lugar.

Que o referido José João Estevão, em mil novecentos vinte e cinco, dividiu o seu prédio atrás identificado sob a alínea b) que lhe havia sido adjudicado na citada divisão e demarcação, em dois prédios distintos, correspondentes aos prédios atrás identificados em primeiro e segundo lugares, tendo vendido o identificado em segundo lugar, por prego que ignoram, a Belchior José Leote, casado com Emília Alambre Leote, marítimo, ao tempo residente no sítio dos Cavacos, citada freguesia de Quarteira, ignorando a existência do título de venda, o que os impossibilita de o obter.

Que em mil novecentos vinte e sete o referido António João Estevão, casado com Maria da Conceição Santana, proprietária, residente na povoação e freguesia de Quarteira, comprou a seu irmão o citado José João Estevão, pelo prego de dois mil e oitocentos escudos, a restante parte ainda não vendida, do seu anterior prédio, constituindo também prédio distinto, que é o mesmo do identificado atrás em primeiro lugar, desconhecendo eles justificantes a existên-

A VOZ DE LOULÉ

N.º 342 — 6-3-1966

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 22 do próximo mês de Março, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução sumária que José Francisco Costa, viúvo, proprietário e comerciante, morador nesta vila, move pela 2.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca aos executados — Joaquim da Silva e mulher Antónia Machado Viegas, ele proprietário e ela doméstica, moradores no sítio da Arrancada, freguesia de Querença, deste concelho, vão ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores adiante indicados, os seguintes imóveis, penhorados aos referidos executados:

#### 1.º

Uma courela de terra de semear com árvores, no sítio do Serro de Santa Maria, freguesia de Querença, a confrontar do norte com Manuel Guerreiro Mealha, nascente com estrada, sul com Felisberto Baixinho e poente com Maria Mealha, viúva, inscrita na matriz sob o art.º 4718, com o valor matricial, por que vai à praça, de 2 100\$00;

#### 2.º

Uma courela de terra de semear com árvores, no sítio de Corte Garcia, freguesia de Querença, a confrontar do norte com herdeiros de Joaquim Coelho, nascente com Manuel Joaquim, sul com ribeiro e poente com Custódio Rita, inscrita na matriz sob o art.º 5599, com o valor matricial, pelo qual vai à praça, de 4 850\$00;

#### 3.º

O direito a 2/5 duma courela de terra de semear com árvores, no sítio de Corte Garcia, freguesia de Querença, que no seu todo confronta do norte com Francisco Guerreiro Mealha e outro, do nascente com estrada e José Francisco Farias, do sul com Francisco Guerreiro Mealha e do poente com Francisco Farias, inscrita na matriz sob o art.º 5610 e com o valor matricial correspondente à fracção, por que vai à praça, de 240\$00;

#### 4.º

Uma courela de terra de semear com árvores, no sítio do Borno, freguesia de Querença, a confrontar do norte com Agostinho Faria, nascente com Manuel Guerreiro e outros, do sul com Manuel Domingos e outro e do poente com ribeiro, inscrita na matriz sob o art.º 5414, com o valor matricial, base da arrematação, de 600\$00.

Loulé, 16 de Fevereiro de 1966

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

cia do respectivo título de compra e venda, o que os impossibilita de o obter.

Que, o mencionado Belchior José Leote e mulher, por escritura de vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e quarenta e cinco, lavrada de folhas quarenta e seis a quarenta e oito, do livro de notas número cento e vinte e dois-A, do ao tempo notário desta Secretaria Bacharel José Joaquim Soares, vendeu ao referido António João Estevão, (operário) o prédio que havia adquirido ao José João Estevão.

Que, cerca de mil novecentos vinte e cinco o referido João Rodrigues Estevão, casado com Emília de Sousa Marçal, trabalhador, residente em Quarteira, comprou a seu irmão Joaquim João Estevão, solteiro, maior, trabalhador, também residente em Quarteira, pelo prego de quatrocentos escudos, o prédio que lhe havia sido doado por sua mãe Francisca Rosa, a saber: — Uma courela de terra com árvores, no referido sítio dos Cavacos, que confinava do nascente com Francisco Lopes, do norte com José João Estevão, do poente com Francisco Joana e do sul com Virgílio João Estevão, desconhecendo eles justificantes a existência do respectivo título de compra e venda, o que os impossibilita de o obter.

Que o mesmo João Rodrigues Estevão, comprou em hasta pública, no Tribunal Judicial desta comarca, em sete de Outubro de mil novecentos quarenta e oito, o prédio que havia sido doado por Francisca Rosa, a seu irmão Virgílio João Estevão.

Que os prédios atrás identificados em primeiro, segundo e terceiro lugares foram adquiridos pelo justificante marido ao referido António João Estevão, por escritura de dois de Março de mil novecentos sessenta e um, lavrada de folhas cinquenta e duas, verso, a cinquenta e quatro, verso, do livro de notas número um-C, do Segundo Cartório desta Secretaria Notarial, rectificada por escritura de vinte e oito de Janeiro de mil novecentos sessenta e seis, lavrada a folhas dezoito do livro de notas número vinte e quatro-C, deste Primeiro Cartório.

Que o prédio atrás identificado em quarto lugar foi adquirido pelo justificante marido, a João Rodrigues Estevão e Maria João Estevão, por escritura de dois de Março de mil novecentos sessenta e um, lavrada de folhas setenta e setenta e duas, do livro de notas número três-B, deste Cartório, e corresponde à anexação dos prédios doados por Francisca Rosa a seus referidos filhos Joaquim João Estevão, Virgílio João Estevão, João Rodrigues Estevão e Maria João ou Maria João Estevão.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquelle em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, dois de Março de mil novecentos sessenta e seis.

A VOZ DE LOULÉ

N.º 342 — 6-3-1966

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção especial de suprimimento de consentimento n.º 96/65 pendente na 1.ª secção deste Tribunal movida pela requerente MARIA DA CONCEIÇÃO DA CRUZ, doméstica, residente no sítio da Torre, freguesia de Almancil, desta comarca, contra seu marido JOSE DE SOUSA FAICA, de 74 anos, ausente em parte incerta da Argentina e com última residência conhecida no País no referido sítio da Torre, é este requerido citado para no prazo de 8 dias finda que seja a dilação de 120 dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, nos referidos autos de acção especial de suprimimento de consentimento, cujo pedido consiste na alienação por parte da requerente sem autorização do marido, dos seguintes imóveis pertencentes ao casal:

1.º — Uma courela de terra de semear e mato com árvores, no sítio da Roscova, freguesia de Almancil, que confina de todos os lados com Joaquim Pinto; e 2.º — Uma courela de terra de barrocal e mato no mesmo sítio, que confina do nascente e norte com Joaquim Ministro, poente com herdeiros de Manuel Baeta e do sul com José Carta Velha, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secção à disposição do citando.

Loulé, 14 de Fevereiro de 1966

O escrivão de direito

João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito.

José António Carapeto dos Santos

## PRÉDIO (em SILVES)

Vende-se um prédio antigo, com 450 m2 de área, situado na Travessa da Porta de Loulé, n.ºs 2, 4, 6, 8 e 10 (a 40 metros da Sé) em boas condições para ser demolido.

Tratar na Av. Marçal Pacheco, 146 — LOULÉ.

## PRÉDIOS

VENDEM-SE dois prédios, ambos com 7 divisões. Situação na Rua Gil Vicente, sendo um com armazém anexo.

Tratar com Francisco Andrade Ferreira — Telef 300 — LOULÉ.

# Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número vinte e quatro-C, de folhas trinta e oito, verso, a folhas quarenta e uma, verso, outorgada no dia vinte e oito de Fevereiro findo, na qual José Coelho, proprietário, e mulher, Bárbara de Jesus, doméstica, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, deste concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: Uma courela de terreno arenoso de semear, com árvores, no sítio dos Cavacos, referida freguesia de Quarteira, que confina do nascente com António Rocheta Morgado, antes com José dos Ramos Correia e não com caminho, do norte com herdeiros de Manuel António Gonçalves ou Manuel Charroco e outros e não José dos Ramos Correia que é do nascente, do poente com José Coelho e não Manuel António Gonçalves e outros que são do norte, e do sul com o caminho, inscrita na matriz predial respectiva, em que do justificante marido, no artigo mil seiscientos trinta e dois, com o valor matricial de cinco mil novecentos e cinquenta escudos, e a que atribuíram o de seis mil escudos, e não descrita na conservatória do registo predial de Loulé.

Que este prédio lhes pertence por ter sido comprovado pelo justificante marido a José Pontes Xabregas, marítimo e mulher, Maria das Dores Vieira Pontes, doméstica, residentes na referida povoação e freguesia de Quarteira, por escritura de seis de Março de mil novecentos sessenta e um, lavrada de folhas cinquenta e oito, verso, a sessenta, verso, do livro de notas número quatro-A, deste Cartório.

Que por força do disposto no artigo treze número um, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título bastante para o registo, mas a verdade é que os transmitentes referidos José Pontes Xabregas e mulher, Maria das Dores Vieira Pontes, eram titulares do direito de propriedade vendido, também com exclusão de outrem, por lhes haver sido adjudicado em pagamento do seu quinhão na partilha amigável dos bens que constituíam as heranças de seus pais e sogros, Manuel Pontes Xabregas ou Manuel Pontes Copinho, marítimo, e mulher, Gertrudes Maria ou Gertrudes de Jesus, doméstica, que foram residentes na citada povoação de Quarteira, efectuada com os demais herdeiros, há mais de quarenta anos e não reduzida a escritura.

Que desde essa data os referidos José Pontes Xabregas e mulher e depois eles justificantes, sempre possuíram o referido prédio em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também adquiriram o referido prédio por prescrição, não tendo, todavia, dados os modos de aquisição, documentos que lhes permitam fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita, anterior a mil novecentos e sessenta.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquelle em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, dois de Março de mil novecentos sessenta e seis.

O terceiro ajudante da Secretaria Notarial,  
Fernanda Fontes Santana



**PASSAGENS AEREAS E MARITIMAS**

Tratamos de EMBARQUES RÁPIDOS  
Para a ÁFRICA ou qualquer parte  
do Mundo.



**TURALGARVE**  
AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

98 — PRAÇA DA REPÚBLICA, 100  
TELEFONE 193 — LOULÉ

Agentes I. A. T. A. e de todas as Companhias Aéreas  
e Marítimas e da C. P.

# Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número vinte e quatro-C, de folhas trinta e seis a folhas trinta e oito, verso, outorgada no dia vinte e oito do mês findo, na qual António Rocheta Morgado, serralheiro mecânico e proprietário, e mulher, Maria da Ponte Coelho, doméstica, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, deste concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: Uma courela de terreno arenoso de semear, com árvores, no sítio dos Cavacos, da aludida freguesia de Quarteira, que confina do nascente com caminho, do norte com herdeiros de Manuel António Gonçalves ou Manuel Charroco e não com caminho que é do sul, antes com José Martins Borrego, do poente com José Coelho, antes com José Pontes Xabregas e não Manuel António Gonçalves que é do norte e do sul com caminho e José Coelho e antes com caminho e José Pontes Xabregas e não apenas com José Pontes Xabregas, inscrita na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, no artigo mil seiscientos trinta e um, com o valor matricial de três mil quinhentos e cinquenta escudos, e a que atribuíram o de seis mil escudos, e não descrita na conservatória do registo predial de Loulé.

Que este prédio lhes pertence por ter sido comprado pelo justificante marido a Cândida Pontes, doméstica, e marido, José dos Ramos Correia, marítimo, residentes na dita povoação e freguesia de Quarteira, por escritura de dois de Novembro de mil novecentos sessenta e dois, lavrada de folhas cinquenta e três a cinquenta e quatro, verso, do livro de notas número dez-C, deste Cartório.

Que, por força do disposto no artigo treze número um do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título bastante para o registo, mas a verdade é que os transmitentes, referidos Cândida Pontes e marido, José dos Ramos Correia, eram titulares do direito de propriedade vendido, também com exclusão de outrem, por lhes haver sido adjudicado em pagamento do seu quinhão na partilha amigável dos bens que constituíam as heranças de seus pais e sogros, Manuel Pontes Xabregas ou Manuel Pontes Copinho, marítimo, e mulher, Gertrudes Maria ou Gertrudes de Jesus, doméstica, que foram residentes na citada povoação de Quarteira, efectuada com os demais herdeiros, há mais de quarenta anos e não reduzida a escritura.

Que desde essa data, os referidos Cândida Pontes e marido, e depois eles justificantes, sempre possuíram o referido prédio em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também adquiriram o referido prédio por prescrição, não tendo, todavia, dados os modos de aquisição, documentos que lhes permitam fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita, anterior a mil novecentos e sessenta.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquelle em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, dois de Março de mil novecentos sessenta e seis.

O terceiro ajudante da Secretaria Notarial,  
Fernanda Fontes Santana



## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:

Em 2, o sr. Firmino Bota Galvão, residente em França.

Em 5, o menino Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela e a sr.ª D. Irene Vicente Mestre Galvão.

Em 6, o menino José Neves Lourenço e a menina Roménia Felicidade Calço Nunes, residente na Venezuela.

Em 7, a menina Maria Leonilde Nogueira Martins.

Em 8, as meninas Maria de Deus do Nascimento Pontes e Nidia Maria de Sousa Pires e os srs. Avelino Figueira Pereira e Edmundo Madeira.

Em 9, a menina Rosa Maria Bota Inês.

Em 10, a sr.ª D. Miquete Vilhena Barão Carapinha Brito, o menino Valter dos Santos Pereira Paulino e as meninas Maria Aliete Dias Rosa, residente na Austrália e Ana Paula Santana Coelho, residente em Beja.

Em 11, o sr. Sérgio Eusébio Dionísio, residente na Venezuela.

Em 12, o sr. Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 13, a menina Maria Filomena Brito Carrilho Cavaco e o sr. António dos Santos Brito.

Em 14, as sr.ªs D. Maria Odete Pinguinha do Nascimento e D. Rosa Cristina Pinguinha Mendes e o menino Leopoldino Guerreiro Portela.

Em 15, a menina Ludovina Maria Gonçalves Rosa.

Em 16, o sr. Dr. Januário Severiano Daniel Reis e as sr.ªs D. Maria Raquel Rocha Guerreiro Rua Durão Leitão e D. Catarina Mendes Pinto Farrajota.

Em 17, a sr.ª D. Maria Elisa Marim Teixeira Cavado, o sr. Manuel Ramalho dos Santos e o menino Constantino José Vasques do Nascimento.

Em 18, a menina Maria José de Sousa Baptista e as sr.ªs D. Maria Valentina Guerreiro Rua Queimado e D. Isabel Seita Monteiro.

Em 19, a sr.ª D. Maria Bertini Ferro Dias, residente em Faro, os srs. José Metilho Vaz de Barros Vasques, residente em Portimão, José da Piedade Pires e Felizberto Mestre Madeira e a sr.ª D. Maria José de Sousa Bernardo e a menina Maria José de Sousa Farrajota.

Em 22, a sr.ª D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

### PARTIDAS CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Judite Encarnação de Sousa e seus filhos, esteve entre nós o nosso prezado assinante no Porto sr. Eng.º Arnaldo de Sousa.

A fim de participar nos cursos de especialidade dos motores SACHS, deslocou-se às Fábricas de FICHEL & SACHS AG. em SCHWEINFURT - ALEMÂNHA, o sr. José João Calado

## Reunião em Faro dos antigos alunos do Colégio Militar

No dia 3 de Março realizou-se nesta cidade uma reunião de confraternização dos antigos alunos do Colégio Militar residentes no Algarve ou que se encontrem nesta província, forma habitual de comemorar mais um aniversário da prestigiosa instituição.

O programa constou de uma missa celebrada na Sé Catedral pelo Rev. Cônego Dr. Ferreira da Silva, sufragando a alma de professores e alunos falecidos e um almoço de confraternização.

Correia, filho do nosso prezado assinante sr. Bento Correia.

### ALEGRIAS DE FAMÍLIA

No dia 5 de Fevereiro nasceu numa clínica da cidade de Puerto Cabello (Venezuela) um menino a quem foi dado o nome de Sérgio, filho do nosso conterrâneo e prezado assinante sr. José Rodrigues Meiro e da sr.ª D. Maria Judite de Brito Marcos Meiro, neto paterno do sr. José João Meiro e da sr.ª D. Maria Valério Rodrigues e materno do sr. José Fragoço Marcos e da sr.ª D. Vitorina Faisca de Brito.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e votos dum futuro risonho para o seu descendente.

## Serviços da TAP em FARO

Verificando-se, com muita frequência, grande número de chamadas telefónicas para os escritórios da TAP em Faro, fora dos períodos do seu funcionamento, esclarece-se que os seus horários de trabalho são os seguintes:

TAP — Reservas, Vendas, Contabilidade:

R. D. Francisco Gomes, 8 — Telef. 22072/22073; dias úteis: das 09.00 às 13.00 e das 15.00 às 18.00 horas; sábados: das 09.00 às 13.00 horas; domingos: descanso.

TAP — Informações sobre chegadas e partidas: Aeroporto de Faro — Telef. 23538 — diariamente: dos 09.00 às 12.30 horas.

Nota: O horário da Escala (Aeroporto) é válido até 31 de Março de 1966, data a partir da qual o horário de funcionamento será diariamente: das 08.00 às 24.00 horas.

## Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª página)

domingo de praia só pode fazê-lo depois dessa data.

E isso parece tarde demais para quem aprecia os belos e tópicos dias de Abril e Maio, que muitas vezes poderiam proporcionar agradáveis momentos de praia.

Ainda que com dificuldades, alguns jovens ainda conseguem «boleias», mas quem tenha crianças que precisam tonificar os pulmões com o ar marítimo não pode contar com a incerteza de um favor.

E porque todos os anos, quando se sentem os dias quentes de Maio há muito quem dê pela falta de carreiras ao domingo para Quarteira ocorre-nos sugerir, com a devida antecedência, à Gerência da Empresa de Viação Algarve que encare a possibilidade de conceder aos seus utentes a satisfação de poderem desfrutar os domingos de Maio em Quarteira, pois estamos certos que o número de passageiros (se as horas forem bem escolhidas) será compensador.

Os louletanos que não têm automóvel, mas que também gostam de passear ao domingo, contam com a boa vontade da E. V. A.

M. C.

## VENDE-SE

Curso de linguaphone, de alemão.

Nesta redacção se informa.

## QUANDO SERÁ RESOLVIDO O PROBLEMA do abastecimento de água a SALIR?

Nestes últimos 30 anos Salir tem beneficiado de alguns melhoramentos importantes, mas muitos outros necessita ainda para o seu progresso e bem estar dos seus habitantes. Entre eles destacamos o abastecimento de água, pois a que se consome é de má qualidade. Para se obter tem de se ir buscar a um quilómetro de distância e quem o não poder fazer tem de a comprar a \$100 cada cântaro o que equivale a \$5000 cada metro cúbico, e mesmo assim, nem sempre se consegue a horas e a tempo.

A água que um dia há-de abastecer Salir, já se encontra explorada e tapada desde 1955. Há quase 11 anos... tendo-se desde então aguardado ano após ano a sua elevação para a povoação e aí distribuída por marcos fontanários como está previsto, até que fosse feita a distribuição domiciliária. Os anos têm passado e nada de novo se tem feito nesse sentido, apesar de em certa altura se dizer que apenas se aguardava a electrificação para se realizar a obra prevista, visto a electricidade ser a força motriz mais indicada para a elevação das

## Conferências de São Vicente de Paulo

(Continuação da 1.ª página)

ragado e das Senhoras de Caridade de Lagos, que deram uma ideia aproximada de quanto já se faz em favor dos pobres e dos desfavorecidos, quer em auxílio moral quer material, e do muito que há a fazer e de como se pode fazer.

Em seguida proferiu uma brilhante palestra o referido Dr. Joaquim Palmeiro, acerca do que são as Conferências de S. Vicente de Paulo. Depois de definir a relação entre as Conferências e a Igreja, demonstrou de maneira clara que só se pode fazer verdadeira caridade, quando se ama e que para se amar é preciso estar-se cheio de Cristo para transmitir aos outros o Seu próprio Amor. Mostrou depois que falhamos muitas vezes porque temos muita caridade mas fazemos pouca caridade, corrompendo as suas afirmações com exemplos concretos e claros.

O Rev. Padre Carlos Patrício, digno assistente do Conselho Central, falou sobre o espírito de colaboração e entereza que deve haver entre as Conferências masculinas e femininas e Senhoras de Caridade, para uma actuação mais eficiente em favor dos necessitados da nossa Caridade e disse que se estavam a envidar esforços para fundar uma Conferência de S. Vicente de Paulo feminina em Faro e o respectivo Conselho Central Feminino.

Falou em seguida o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lagoa, que, verdadeiramente emocionado, disse quanto se sentia feliz por ter assistido na sua terra natal a tão extraordinária manifestação de amor do próximo, muito de louvar nos tempos que correm em que parece dominar o comodismo, egoísmo e materialismo.

Encerrou a Assembleia o Rev. Padre Matos, que felicitou o orador pela magnífica palestra que proferiu e a todos os presentes por poderem ter vivido tão alto momento de Amor a Deus e ao próximo.

Seguiu-se a celebração da Santa Missa pelo Rev. Padre Patrício a que assistiram quase todos os presentes.

C. B.

águas ao depósito a construir no ponto mais elevado da povoação. Ora a rede eléctrica já funciona há 6 anos e tudo continua como dantes.

Confiamos que o nosso clamor alguma vez há-de ser ouvido e atendido como bem o merece, e por isso de quando em quando aqui estamos a relembrar às entidades competentes as nossas necessidades mais urgentes.

— Além do abastecimento de água necessita Salir doutros melhoramentos de certa importância, como a construção de um mercado coberto para venda de peixe e hortaliças, pois não faz sentido que estes produtos sejam expostos e vendidos em plena via pública, sem as menores condições de higiene e dando aspecto verdadeiramente desagradável.

— A abertura de novas ruas, como do Porto das Covas ao Castelo, da Rua da Carreira à Pedreira e das Vendas Novas à Estrada Nacional 124, artérias estas que muito viriam a valorizar o progresso de Salir, e que os terrenos confinantes fossem vendidos para construções de moradias. Presentemente por não haver quem venda, muitas construções estão a ser feitas nos arredores ficando por isso descentralizadas com prejuízo dos seus proprietários.

— O arranjo da estrada do Poço também é um melhoramento urgente em ser atendido, visto que se encontra intransitável ocasionado pelas últimas invernia, e que tanta, pessoas são obrigadas a utilizá-lo diariamente.

— Promovido pelo agente oficial das máquinas de costura «Oliva», sr. Manuel de Sousa Cavaco, nesta localidade, vai ter início no dia 10 de Março um curso gratuito de corte e bordados, estando para isso já inscritas muitas meninas e senhoras.

C.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 342 — 6-3-1966

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

### 1.ª publicação

Pela 1.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Loulé correm editos de SEIS MESES, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando FRANCISCO DE SOUSA ZACARIAS, solteiro, maior, com última residência conhecida no sítio das Pereiras, freguesia de Quarteira, desta comarca, agora ausente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte, para no prazo de VINTE DIAS, posterior àquele dos editos, contestar, querendo, nos autos de justificação de ausência e curadoria definitiva que lhe movem os requerentes Maria Delfina Zacarias, viúva, doméstica, residente em Quarteira, José de Sousa Zacarias e mulher Lúcia Guerreiro Faisca, proprietários, residentes em Loulé e Maria Floripes Zacarias de Sousa e marido Manuel Coelho Guerreiro, proprietários, igualmente residentes em Quarteira, todos desta comarca, cujo duplicado da petição inicial se encontra na secção à disposição do citando.

No mesmo processo são citados por editos de SESENTA DIAS, também contados da segunda publicação do presente anúncio, OS INTERESSADOS INCERTOS para no prazo de VINTE DIAS depois de decorrido o dos editos, contestarem, querendo, os referidos autos de justificação de ausência e curadoria definitiva.

Loulé, 3 de Março de 1966.

O escrivão de direito,

(a) João do Carmo Smedo

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

## EMPREGADO

### PRECISA-SE

Com carta de condução, boa apresentação, conhecimentos comerciais e desenvoltura.

Ordenado e comissão.

Guarda-se o máximo sigilo, estando empregado.

Resposta a este jornal ao n.º 30.

## Postal de Faro

### TORRE DA SE

Há alguns meses falámos nesta secção do pedido que o sr. Governador Civil havia dirigido ao sr. Ministro das Obras Públicas para restauro da torre da Sé Catedral. Esta obra integrava-se no embelezamento da antiga zona da cidade, conhecida por «Vila-a-Dentro» e viria terminar com aquele aspecto que oferece o templo maior da nossa Diocese. Com o superior sentido que tem caracterizado a sua acção governativa, o sr. eng.º Arantes e Oliveira determinou a efectivação dos estudos convenientes à mesma obra.

Assim, estamos certos, dentro de algum tempo a torre da Sé oferecerá um mais completo e belo aspecto.

### REFÚGIO ABOIM ASCENSÃO

Com a maior solenidade realizaram-se no domingo as festividades comemorativas de mais um aniversário do prestimoso Refúgio Aboim Ascensão. No

panorama assistencial da cidade, particularmente às crianças e velhos, esta obra tem desenvolvido uma extraordinária acção, por todos conhecida e admirada. Foi dia de festa, mas esta efeméride é sempre também um dia de renovação na fé de quantos generosamente colaboram e dirigem a modelar instituição.

### PAVILHÃO GIMNO-DESPORTIVO

Tudo leva a crer que o assunto «pavilhão gimno-desportivo» seja em breve um facto. Na realidade este assunto que constitui uma lacuna no panorama desportivo da cidade e que é elemento básico da infraestrutura desportiva, por cuja expansão se pretende pugnar, é de ordem primordial. Muitas são as terras que por esse País fora dispõem daquele recinto, onde a mocidade se pode entregar à educação física, elemento imprescindível do desenvolvimento harmónico, completo e proporcional do indivíduo.

João Leal

## Resultaram brilhantíssimos os festejos do Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

nois», o «Sol», o «Fado», a «Gondola», o «Circo», o «Acampamento dos Índios», «Uma Casa Portuguesa», «Carro Romano», «Fruteira», «Nau de Piratas», a «Tia Anica», da «Regina», o «Camelo», «Cavalos marinhos», «Chávena», «Carrocel», «Espanholas», da «Roballaco», «Açafate», o «Camelo», o «Carro eléctrico», que dava voltas ao recinto com forasteiros, e tantos outros que já nos não ocorrem.

Combateu-se entusiasticamente e de vez em quando a chuva fazia a sua partida obrigando as pessoas a recolhêrem-se junto dos prédios ou sob os guarda-chuvas.

Na terça-feira, apesar de ter amanhecido ainda com chuva o tempo foi-se compondo e proporcionou uma bela tarde de Batalha, com a maior afluência dos 3 dias.

A mocidade deu largas à sua vivacidade e combateu-se animadamente de carro para carro e entre os assistentes.

Foi o delírio neste dia. Poucas vezes temos visto tanta gente na Avenida.

Era um mar de cabeças e transitava-se pelos passeios com a maior dificuldade.

Muita, muita gente, de fora, muitos engraçados querendo mostrar-se com adornos e enfeites, muitos barretes na cabeça, outros tantos bem enfiados, com malagueta nos lábios ou ortigas que algumas raparigas mais prudentes tinham preparado para quando fossem assaltadas.

## Comissão Permanente de Educação Sanitária

A Campanha de Educação Sanitária anunciada por Sua Ex.ª o Ministro da Saúde na sua conferência de imprensa de 4 de Outubro do ano findo, tem o objectivo de levar a todos os pontos do País, uma larga divulgação de princípios e esclarecimentos no sentido de levar o indivíduo a alcançar e conservar a sua saúde, por meio dos seus próprios actos e esforços.

Para a fase inicial do Programa de Educação Sanitária fixaram-se os seguintes objectivos principais:

- 1.º — conseguir a diminuição da mortalidade infantil;
- 2.º — conseguir que as crianças portuguesas nasçam e cresçam física e mentalmente sãs;
- 3.º — obter, para a população portuguesa, uma maior resistência à doença em geral e a diminuição das possibilidades de propagação das doenças transmissíveis;
- 4.º — facultar os conhecimentos necessários para o aproveitamento racional dos recursos alimentares ao dispor das famílias, com a finalidade de aumentar a resistência à doença;
- 5.º — difundir — em relação à tuberculose — os conhecimentos que permitam vir a encerrar-se a eliminação gradual desta doença no nosso País, de modo a tirar o melhor proveito da acção já realizada pelo Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos;
- 6.º — esclarecer a população — pela difusão dos princípios de higiene mental — quanto às causas de degenerescência.

Enfim o Carnaval de 1966, não desmereceu do dos anos anteriores e produziu substancial receita para a Santa Casa da Misericórdia.

Os Bailes da Comissão, iniciativa feliz que não deve já perder-se, mas sempre valorizar-se, estiveram entusiasmadíssimos e muito frequentados, produzindo igualmente um rendimento muito apreciado.

O Provedor da Santa Casa da Misericórdia, agradeceu aos microfones o apoio dado às Festas pelo Governo Civil, pelo Comissariado do Turismo, pela Câmara Municipal e pela Comissão Executiva presidida pelo sr. Dr. João de Barros Madeira e que teve como elementos de grande ajuda os srs. Fernando Barracha, Manuel Farrajota Martins, João Marçal de Castro, Ildio Floro, além dos mesários da Santa Casa srs. Narciso e Marum.

Que nos perdoem se algum nome foi esquecido ao fazermos esta reportagem retrospectiva, mas não houve essa intenção.

Consta que a receita da Batalha de Flores, incluindo o rendimento dos bailes excedeu os 300 contos.

Aguardemos agora a prestação de contas para se apurar qual o saldo com que a Santa Casa vai aumentar o seu capital, e subsequentemente o seu património.

Além das habituais excursões e carreiras extraordinárias, a E. V. A. organizou um serviço especial de transporte colectivo para trazer a Loulé, pelo Carnaval, numerosos estrangeiros hospedados nos diversos hotéis do Algarve e ofereceu-lhes uma merenda num Restaurante desta Vila.

## EMPREGADA

PRECISA-SE para consultório dentário.

Trafar na Rua Dr. Frutuoso da Silva, 19-1, das 12 às 15 h.

## PREFIRA BEBER:

### GINGINHA

### EDUARDINO

das Portas de Sto. Antão

SEM RIVAL

Faça os seus pedidos a:

M. Brito da Mana

(Agente no Algarve há mais de 20 anos)

VENDAS POR ATACADO

E A RETALHO

Telefone, 18 — LOULÉ

## TERRENO

Vende-se, para construção, com plano aprovado para urbanização.

Nesta redacção se informa.

**A PORTA DOS GRANDES LUCROS!**  
É-LHE ABERTA PELA  
**empresa predial NORTENHA**

PONDO AO V/DISPOR TODA  
A COMPETENCIA NA  
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES  
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS  
PORTO LISBOA COIMBRA

Correspondente em FARO **MAFATIL**  
RUA IVENS, 11, 1.  
TELEF. 24243